



DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ILMA VICÊNCIA ALVES

**A POESIA DA CANÇÃO BRASILEIRA: um olhar sobre
Eu te amo, de Chico Buarque**

GUARABIRA-PB

2014

ILMA VICÊNCIA ALVES

A POESIA DA CANÇÃO BRASILEIRA: um olhar sobre *Eu te amo*, de Chico Buarque

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Rosângela Neres

GUARABIRA-PB

2014

A472p Alves, Ilma Vicência

A poesia da canção brasileira [manuscrito] : um olhar sobre Eu te amo de Chico Buarque / Ilma Vicencia Alves. - 2014.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Rosangela Neres Araujo da Silva, Departamento
de Letras".

1.Poesia brasileira. 2.Música Popular Brasileira. 3.Chico
Buarque. I. Título.

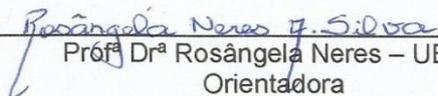
21. ed. CDD B869.1

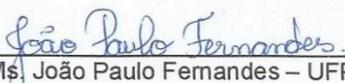
ILMA VICÊNCIA ALVES

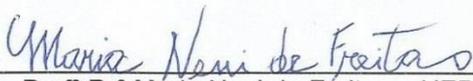
**A POESIA DA CANÇÃO BRASILEIRA: um olhar sobre *Eu te amo*, de
Chico Buarque**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 07 de março de 2014


Profª Drª Rosângela Neres – UEPB
Orientadora


Prof. Ms. João Paulo Fernandes – UFPB
Examinador


Profª Drª Maria Neni de Freitas – UEPB
Examinadora

A POESIA DA CANÇÃO BRASILEIRA: Um olhar sobre *Eu te amo*, de Chico Buarque

ALVES, Ilma Vicência¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar alguns aspectos poéticos que dialogam com a música popular brasileira, em interface com as imagens acerca da mulher, do amor, entre outros aspectos, explicitando as relações existentes entre poesia e música no cenário literário, dando um enfoque especial à letra-poema *Eu te amo*, de Chico Buarque e mostrando as contribuições das produções poéticas do compositor na história e na cultura da sociedade brasileira. Pautamos nossas discussões teórico-críticas a partir dos pressupostos de Pound (2006), Eliot (1991), Perrone (2008), Oliveira (2003), Brito (2008), Dufrenne (1969), entre outros. Observamos também que as contribuições das produções musicais do compositor Chico Buarque vão além do cenário musical; suas obras são de extrema relevância, pois se configuram como obras-primas literárias, fundindo elementos literários e paraliterários, os quais corroboram na construção dos sentidos pelo leitor.

Palavras-chave: Poesia. Música Popular Brasileira. Chico Buarque.

1 INTRODUÇÃO

O uso da linguagem, desenvolvida naturalmente ao longo do tempo, é elemento fundamental para se efetivar a comunicação, e uma das formas pelas quais o homem expressa suas manifestações é por meio da literatura. Esta que se constrói pela linguagem e, segundo Pound, (2006, p. 99) “[...] é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”. A palavra é transcendente ao ponto que se dá com o uso do som na articulação de palavras para a formação de imagens no universo imaginário.

Podemos identificar uma sociedade a partir do valor que a mesma atribui à literatura. Daí se pressupõe a importância de se ter bons escritores e o papel deles

¹ Formanda em Letras no período 2010.1, sob orientação da Prof^a Dr^a. Rosângela Neres. E-mail: ilmavicencia91@gmail.com

em uma sociedade. De acordo com Pound (2006, p.36,) “A literatura não existe no vácuo. Os escritores, como tais, têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência COMO ESCRITORES.”.

O trabalho do poeta se efetiva quando utiliza a palavra para sugerir e expõe seus sentimentos e emoções através da poesia que, pela subjetividade, pode ser compartilhada por outras gerações. Eliot (1999) ressalta que “através da poesia o leitor pode partilhar sentimentos e emoções que ainda não havia experimentado e na tarefa de poeta, o poeta torna as pessoas mais conscientes daquilo que já sentem, ensinando-lhes algo sobre si própria.” Desse modo, o poeta contribui para que o leitor construa consciências de um mundo que não lhe é visível e permite que o mesmo dê sentido e vida aos seus sentimentos e emoções.

Nesse sentido, Dufrenne (1969 p. 52) considera que, “Se a linguagem não é um instrumento para pensar, é preciso que seja uma ocasião de imaginar.”, e ainda, “A palavra só existe pelo seu sentido, só é percebida para que o sentido seja conceitualizado, e toda a realidade da linguagem em ato se esgota nesta doação do sentido.”.

A poesia surgiu desde a antiguidade e se evidencia como expressão do sentimento. É uma forma diferente de pensar algo, ou sobre algo. Se pudéssemos definir a poesia, usaríamos as palavras de (POUND, 2006, p. 32), quando nos diz sobre poesia: “linguagem carregada de significado”. A poesia adentra a alma, representa e ressignifica. Ela humaniza, integra; é particular, mas também é social. Proporciona múltiplas possibilidades de sentidos e atribui significados à própria existência humana.

Por sua subjetividade, a poesia possibilita múltiplas interpretações. A escolha de uma ou outra interpretação depende de como o leitor acolhe a poesia, levando em consideração o “repertório” que esse leitor traz e seu conhecimento com a mesma.

Poesia e Música têm muitos pontos de intersecção, e no Brasil, essa relação fica ainda mais forte quando se refere à MPB – Música Popular Brasileira, verdadeira manifestação artística e expressão marcante da cultura brasileira, que estabelece diálogo pela palavra escrita e cantada.

Podemos citar vários pontos de intersecção que relacionam essas duas artes como rima, versos, construção de imagens poéticas, técnicas parecidas e um eu-

lírico que interage com o leitor, aspectos característicos da poesia. Dufrenne define bem tal relação:

Até onde deve ser aprofundada a comparação entre essas duas artes? Não há dúvida que ela é legítima. Em sua origem, é verossímil que a poesia se tenha confundido com o canto, sem que a palavra fôsse outra coisa senão um ponto de apoio para a voz, como se vê ainda hoje no “Terirem” bizantino. Ao conquistar sua autonomia e seu prestígio, o verbo poético não renuncia imediatamente ao canto. (DUFRENNE, 1969, p. 64).

Nesse sentido, segue o presente trabalho que se configura no estudo da relação da poesia na música popular brasileira com um enfoque especial à canção-poema de Chico Buarque, objetivando analisar à luz da teoria da poesia, aspectos que revelam a universalidade do homem e seus sentimentos, a exemplo do amor.

2 POESIA E MÚSICA: INTERSECÇÕES POSSÍVEIS

A relação entre poesia e música se dá desde a antiguidade, quando na Grécia Antiga, música e poesia se configuravam sem distinções; onde a poesia era feita para ser cantada. Com o advento da poesia impressa, há um distanciamento entre essas duas artes e ambas passam a ser conduzidas distintamente, mas inseparáveis pela unidade particular em que se constituem: a palavra.

A presença de figuras literárias no surgimento da canção popular é mencionada em estudos históricos tanto de literatura quanto de música popular. A discussão naturalmente se volta para a Idade Média, quando toda a poesia era ainda cantada. Compêndios de literatura europeia geralmente dão conta de que a arte músico-poética dos trovadores provinciais e dos *trouvères* do norte da França foram as primeiras manifestações da poesia lírica. Os capítulos iniciais de qualquer história da literatura portuguesa tratam dos trovadores medievais, cujas cantigas receberam uma forte influência dos modelos dos mestres de Provença. As primeiras coleções de poesia da Península Ibérica foram cancioneiros organizados pela realeza para preservar as tradições da poesia cantada. (PERRONE, 2008, p. 31).

No Brasil, com o advento da Bossa Nova, houve uma aproximação entre poesia e letra de música quando se percebeu que algumas músicas quando postas no papel (sem a melodia) eram belíssimos poemas e com a constatação de que

muitos poemas poderiam ser musicalizados. Essa forte característica se deu ao fato de muitos poetas brasileiros serem também compositores e terem migrado para o cenário musical.

Em maior ou menor grau, sempre esteve presente na poesia de todos os tempos: a exploração de recursos fônicos e acústicos. Próprios da linguagem verbal e da música, explicam a milenar proximidade entre literatura e música, artes irmãs, geradas pelo enlace entre som e dimensão temporal. No estrato sonoro da literatura, destacam-se imagens acústicas como assonâncias, consonância, aliteração, onomatopéia, variações tímbricas e distribuições fonemáticas, além de elementos relacionais, essência do ritmo e da métrica, que incluem acentuação tônica, rima, *enjambement* e pausas expressivas. (OLIVEIRA, 2003, p. 22).

Esse assunto é motivo de inquietações na academia por parte dos chamados “puristas” que não concordam que letra de música possa se constituir poema. Mas como negar diante de tantas evidências a presença de poesia nas canções de grandes personagens da música popular brasileira a exemplo de Chico Buarque, Arnaldo Antunes, Gilberto Gil e tantos outros da MPB que conseguem unir perfeitamente poesia e música, com grandiosidade em elementos estéticos e poéticos.

Durante nossas investigações acerca de nosso objeto de pesquisa, observamos alguns estudos de pesquisadores da Literatura Comparada que ressaltam:

A Literatura Comparada, não só admite, mas comprova que a literatura se produz num constante diálogo de textos, por retomadas, empréstimos e trocas. A literatura nasce da literatura; cada obra nova é uma continuação, por consentimento ou contestação, das obras anteriores, dos gêneros e temas já existentes. Escrever é, pois, dialogar com a literatura anterior e com a contemporânea. (PERRONE-MOISÉS, 1999, p. 94).

Não se pode negar a relação existente entre poesia e música, alguns críticos defendem que poesia e música devem ser analisadas de acordo com a finalidade para qual foram criadas. Segundo Perrone (2008, p. 23) “A poesia da canção e a poesia destinada à leitura têm origens históricas e muitas afinidades, mas não devem ser comparadas indiscriminadamente”. O que se sabe é que poesia e música estão ligadas por muitos pontos de intersecção.

O território comum entre música e literatura parece, assim, inesgotável. Poderíamos considerar ainda, entre várias estratégias partilhadas pelas duas artes, processos como o da reescrita e o da colagem. Tal como na literatura, a música recorre frequentemente a citações, alusões intertextuais a outras composições. (OLIVEIRA, 2003, p. 43).

A partir dessas questões, devemos ressaltar o cuidado que se deve ter ao denominar tal relação, devemos entender que nem toda música deve ser considerada poema, pois não é qualquer canção que tem seu teor poético, para exercer tal função a mesma deve conter alguns elementos literários.

Desse modo, Perrone (2008, p. 28), defende que “Contudo, se, independente da música, o texto de uma canção for literariamente rico, não há nenhuma razão para não se considerarem seus méritos literários.” Letra e melodia devem caminhar em plena harmonia compreendendo o *mood*. Brito (2000, p. 38) ressalta que “Os textos não são valorizados apenas pelo que conteriam como expressão de ideias, pensamentos, ou por obedecer o verso a uma forma determinada. Incorpora-se a esses aspectos o valor musical portado pela palavra.”

A Bossa Nova, movimento brasileiro que melhor representa e expressa a poesia cantada, aproximou ainda mais a relação entre poesia e música com um alto grau de inovações artísticas, sobretudo pelas manifestações poéticas, elevando a qualidade da Música Popular Brasileira. Nessa perspectiva, (PERRONE, 2008, p. 30) indica que “[...] os repertórios musicais revelam muitas inovações poéticas em si mesmos, e que esta criatividade é, em larga escala, responsável pela atenção dada, por parte da crítica, ao campo da música popular”. Essa qualidade musical deve-se a algumas características próprias da MPB que são ressaltadas em Brito (2000, p. 23):

Na bossa-nova, procura-se integrar melodia, harmonia, ritmo e contraponto na realização da obra, de maneira a não se permitir a prevalência de qualquer deles sobre os demais, o que tornaria a composição justificada somente pela existência do parâmetro posto em evidência.

A poesia musical da MPB se constituiu esteticamente e passou a aproximar-se da música erudita, sob influências do *Jazz* e movimentos como o Tropicalismo e a Bossa Nova, outro fator importante é a aproximação de alguns sambistas com intelectuais. Silva (1998, p. 89) descreve:

A poesia invade o setor música popular com a proposta de atualizar a mentação lírica sobre a face da realidade que fora atrofiada na produção vanguardista. Desse modo, a música popular integra o projeto poético brasileiro como uma etapa de manifestação do modernismo.

As produções literárias brasileiras na década de 1960 estão fortemente relacionadas com as composições da Música Popular Brasileira. Fato que está ligado ao grande número de poetas-compositores brasileiros que escolheram a canção como expressão de suas obras primas.

Tendo em vista que o poder de alcance da canção no Brasil é consideravelmente alto e que nosso país se configura com um cenário de pouquíssimos leitores, essa migração de poetas para o cenário musical, trouxe benefícios à cultura e não beneficiou apenas a elite intelectual, mas toda a população brasileira, sendo um agente mediador de classes.

Os compositores brasileiros da MPB, nas suas artes de criar, desempenham um papel social importantíssimo. Brito (2000, p. 24) ressalta que:

Há, na bossa-nova, uma real compreensão do papel do compositor perante o populário; cabe a este, à custa de pesquisa, de identificação de denominadores comuns que constituam a essência das peculiaridades apresentadas pela generalidade das obras da música em seu país (...).

Compondo esse cenário, Chico Buarque é um dos maiores poetas e compositor da história da MPB. Sua história de vida se inter-relaciona com a história da música popular brasileira. Foi originado da elite intelectual carioca, e desde cedo mantém uma forte relação com a poesia e a música, que se traduzem em belíssimas canções. Segundo Pound (2006, p. 36), “Os bons escritores são aqueles que mantêm a linguagem eficiente”. Chico é o exemplo mais fiel dessa afirmação, pois suas obras traduzem a história “cantada” da sociedade brasileira. O reconhecimento das contribuições de Chico na MPB pode ser observado em Ribeiro Neto (2000, p. 25) “Canção é espaço poético de letra e música cantadas harmoniosamente. Cantadas com naturalidade de quem fala. Chico canta como quem fala”.

Foi a partir das produções de compositores como Chico Buarque que a MPB se constituiu esteticamente, pois as construções poéticas de Chico se pautam pela expressão linguística, potencializando a história, sobretudo, da cultura brasileira.

Bosi (2000, p.142) “O poeta é o primeiro a dar, pela própria composição do seu texto, um significado histórico às suas representações e expressões.”.

3 A PALAVRA CANTADA EM “EU TE AMO”

Nas produções de Chico Buarque, a poesia se expressa em forma de canção. A mensagem cantada ultrapassa nosso ouvido, atinge nossa alma, para aí se instaurar, significar e ressignificar, porque sua canção emana poesia, constrói-se enquanto arte da palavra. Arte só se efetiva quando é sentida. É pertinente ressaltar o que se observa em (PERRONE, 2008, p. 31): “Os poemas escritos e as letras podem ser considerados subdivisões da categoria geral da poesia em seu sentido amplo, um texto versificado com beleza de expressão e pensamento.”.

Entre as muitas parcerias de Chico Buarque com grandes compositores brasileiros, a exemplo de Tom Jobim, resultou na belíssima música “Eu te amo”, canção presente no CD “vida”, lançado em 1980 que ressalta como tema o amor. Tal canção traz em sua estrutura a sintonia perfeita entre poesia e música, sendo esta característica marcante nas obras do compositor.

Chico Buarque atualizou e dinamizou grande parte dos estilos do nosso cancionário; sua poesia musical tornou-se complexa, abordando temas políticos e sociais, amorosos e do cotidiano. Sofreu algumas influências de personagens como Ismael Silva e João Gilberto, ao trabalhar com uma visão mais complexa da realidade brasileira. Essa característica ressalta a importância do poeta observada em Dufrenne (1969, p. 141), “Com efeito, o poeta deve estar sempre pronto para ouvir o apelo que lhe é dirigido. O mundo que deve dizer é o seu mundo e eis porque é verdade que ele se exprime e se revela sempre no poema.”.

Chico Buarque é um intérprete do seu meio, e mesmo não se considerando poeta, a genialidade de suas criações contribuiu para uma mudança de conceitos no valor literário no Brasil. “No final dos anos 60 e início dos 70, entretanto, as canções de artistas como Chico Buarque e Caetano Veloso despertaram um grande interesse, instigando poetas e críticos literários reconhecidos a analisarem a poética da música popular.” (PERRONE, 2008, p. 35).

Os temas na poesia de Chico expressam um sentimento universal das coisas e do mundo, em “Eu te amo”, que de início já se configura uma declaração de amor

do eu-lírico, o seu assunto manifesto é o amor por uma mulher e esse poema-canção diz algo do mundo e das coisas, dos sentimentos, que é universal. Sobre o tema do amor, comum à poesia, observemos:

A verdade do amor, tal como comunica a poesia, consiste em delegar à amada o poder de conjurar para nós um mundo povoado de objetos que dão um sentido ao amor,- ou em despojá-lo de tudo. Assim, o amor visa, através da amada, um mundo como cenário, e talvez também como fonte; pois é o fundo que êle parece elevar-se no amante que o experimenta como um destino, e sua profundidade parece ser na medida dêsse fundo. (DUFRENNE, 1969, p. 91).

O leitor se identifica com a poesia ao modo que ela desperta algo que já existe em si próprio. O leitor aprende a conhecer a si mesmo. A poesia sempre nos fala algo, nos comove e desperta em nós um estado de encantamento. Nela as palavras são carregadas de múltiplos sentidos e esses sentidos têm várias possibilidades de se atualizar.

E sobre a poesia, Candido (2006, p. 146) diz: “Trata-se, portanto, de uma forma de ajustamento ao mundo, um modo especial de ver as coisas e o homem. A linguagem poética, eminentemente criadora, nasce da necessidade de exprimir (...)”. O mundo se expressa na poesia, porque a poesia se expressa no mundo através do poeta, este tem uma íntima relação com a palavra, pois usa esta para significar as coisas. A poesia mantém uma relação entre poeta e leitor, como defende Dufrenne (1969, p. 110), “A poesia incita o leitor a ser, êle mesmo, poético: não poeta, mas colaborador do poeta, que realiza em si mesmo o que o poeta criou, sem criar, isto é, sem imaginar, por sua própria conta.”.

Eu te amo

Ah, se já perdemos a noção da hora
Se juntos já jogamos tudo fora
Me conta agora como hei de partir

Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios
Rompi com o mundo, queimei meus navios
Me diz pra onde é que inda posso ir

Se nós, nas travessuras das noites eternas
Já confundimos tanto as nossas pernas
Diz com que pernas eu devo seguir

Se entornaste a nossa sorte pelo chão
 Se na bagunça do teu coração
 Meu sangue errou de veia e se perdeu

Como, se na desordem do armário embutido
 Meu paletó enlaça o teu vestido
 E o meu sapato inda pisa no teu

Como, se nos amamos feito dois pagãos
 Teus seios inda estão nas minhas mãos
 Me explica com que cara eu vou sair

Não, acho que estás te fazendo de tonta
 Te dei meus olhos pra tomares conta
 Agora conta como hei de partir.

(BUARQUE &JOBIM, 1980)

Chico Buarque nos apresenta em *Eu te amo* um poema-canção estruturado em tercetos, com sete estrofes e versos decassílabos. A temática apresenta um conflito amoroso com a possibilidade de separação do casal. Ao longo do poema, com a sintonia entre letra e melodia, as construções metafóricas contribuem para a formação de imagens poéticas. Tal artifício se dá pela genialidade do compositor na escolha dos elementos temáticos ao trabalhar com a palavra cantada.

O principal aspecto que podemos observar neste poema-canção é a exposição contínua de um sentimento único, um amor passional. Observamos na primeira estrofe o temor do eu-lírico que se expressa pela ameaça de descontinuidade e ruptura entre dois seres, resultando em angústias.

O eu-lírico, surpreendido por um acontecimento inesperado, se expressa a todo o momento numa espécie de interrogação que se repete ao longo dos versos. A descontinuidade da relação é questionada por meio de imperativos ao final das estrofes:

Me conta agora como hei de partir
Me diz pra onde é que inda posso ir
Diz com que pernas eu devo seguir
Me explica com que cara eu vou sair
Agora conta como hei de partir

Uma característica importante é a evidência dos verbos que indicam partida, configurando a quebra da relação: “partir”, “ir”, “seguir”, “sair”, marcando o final da

maioria das estrofes o processo de descontinuidade gerado pela separação dos seres.

A negação do rompimento é marcada por construções argumentativas e é evidenciado no poema pela comunhão em que os sujeitos se encontravam. Esse ponto de fusão entre os dois seres é marcado nos versos:

Se juntos já jogamos tudo fora
 Já confundimos tanto as nossas pernas
 Se na bagunça do teu coração meu sangue
Meu paletó enlaça teu vestido
 E o meu sapato inda pisa no teu

Na primeira e segunda estrofe observamos construções de versos de argumentação com verbos de ação: “dei”, “fiz”, “rompi”, “queimei” que comprovam a anulação de um ser em detrimento de uma relação e revelam a intensidade e submissão que o sujeito se dispôs para viver esse relacionamento.

Na tentativa de convencer a amada da não separação, percebemos ainda na segunda estrofe, o quanto sujeito mudou para viver esse amor. Nos versos “*Se ao te conhecer/ Dei pra sonhar fiz tantos desvarios/ Rompi com o mundo*”, pode-se inferir que é a partir dela que o sujeito passa a sonhar; ela passa a ser o objeto de desejo e satisfação dele. Nos vocábulos metafóricos “queimei meus navios”, supõe-se que ele era livre e por esse amor, se tornou um homem que agora só vivia para a amada.

O sentido da canção é construído justamente na interação entre letra e melodia. A rima marca um efeito de sonoridade nos versos:

Ah, se já perdemos a noção da hora
 Se juntos já jogamos tudo fora
 Me conta agora como hei de partir

Se nós, nas travessuras das noites eternas
 Já confundimos tanto as nossas pernas
 Diz com que pernas eu devo seguir

Não, acho que estás te fazendo de tonta
 Te dei meus olhos pra tomares conta

Agora conta como hei de partir

O poema-canção nos invade ao ponto de sentirmos como sendo sujeitos da ação. A identificação com o eu- lírico é imediata. O poder da palavra cantada é ressaltado por Dufrenne (1969, p. 67), como “A música, então, sublinha a expressão sem assumir-lhe toda a responsabilidade, pois a linguagem, servida por uma voz que tanto é falada como cantada, opera com pleno rendimento e guarda a sua força expressiva.”.

Em todo o poema notamos uma linguagem subjetiva e metafórica que eleva a canção à condição de poema. Sobre a linguagem do poema, Candido (2006, p. 153) diz: “... a linguagem do poema se forma de palavras em seu sentido próprio e de palavras em seu sentido figurado”. A expressividade dos versos na segunda e quarta estrofe contribuem para formação de imagens poéticas, marcas da arte literária: “*Rompi com o mundo, queimei meus navios/ Se entornaste a nossa sorte pelo chão*”.

O erotismo presente no poema está marcado na terceira, quinta e sexta estrofe, com os versos: “*Já confundimos tanto as nossas pernas / Meu paletó enlaça o teu vestido / Como, se nos amamos feito dois pagãos / Teus seios inda estão nas minhas mãos*”, e traduzem a cumplicidade de relação amorosa do casal. A expressividade presente nos versos “*Diz com que pernas eu devo seguir*” e “*Meu sangue errou de veia e se perdeu*”, revelam o estágio de comunhão em que se encontram os amantes, ao ponto de o eu lírico se sentir incompleto sem saber que rumo tomar e sem perspectiva de viver sem a presença de seu objeto de desejo.

O desejo do sujeito é permanecer com a amada e ele lhe pede isso para permanecerem juntos, pois o que os uniu foi o amor, e isso está (quase) explícito pelo título que se configura numa declaração de amor.

Na última estrofe o amado não aceita a possibilidade de separar-se de sua amada mediante à confiança que depositou nela e nesse amor e lhe é preferível acreditar que sua amada está confusa: “*Não, acho que estás te fazendo de tonta*”.

A canção Buarquiana consegue unir perfeitamente poesia e música com grandiosidade em elementos estéticos e poéticos. O poeta não se limita em mostrar isso, sua arte tem alto grau de elaboração artística e constitui comunicação expressiva. É pertinente citar Dufrenne (1969, p.10) quando afirma que “... o que o artista quer expressar é o ser: um ser cuja beleza atesta a perfeição ou a plenitude,

um ser que, ao encontrar o público que o espera , tem seu fim em si próprio, e realiza-se na percepção estética que ele exige.”.

Na Música Popular Brasileira a intersecção entre letra e melodia permite a fusão de elementos literários e paraliterários, os quais corroboram na construção dos sentidos pelo leitor. Dufrenne (1969, p. 80) destaca que “Na música, a expressividade atingiu seu apogeu, eis porque talvez a maioria das demais artes, mesmo representativas, reivindique como um privilégio poder imitar a música.”.

Entre os vários aspectos poéticos que dialogam com a música popular brasileira podemos destacar a presença fundamental da melodia que dá uma característica a canção observada por Dufrenne (1969, p. 79): “Parece que, com a melodia, a música por sua vez dá um passo em direção à poesia”, ele ressalta ainda que “... a melodia exerce ainda de outro modo a função semântica: diz alguma coisa, descobre um mundo.”.

A análise desse poema-canção destaca a qualidade literária e a integração do conjunto forma-conteúdo configurando a inter-relação existente entre poesia e música. Dufrenne (1969) considera que em uma canção “A harmonia não está unicamente na linguagem; ela está entre a palavra e a ideia.”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perspectivas observadas, essa análise demonstrou que a relação poesia-música está e sempre esteve em evidência, nas quais o ponto comum que marca essa relação é a palavra, que por si só é carregada de significados e se configura articulada pela sonoridade e musicalidade. Verificamos também que no cenário musical, a MPB se expressa com forte presença da literariedade e traz em sua composição o equilíbrio perfeito entre letra e melodia.

A linguagem poética comporta musicalidade própria, havendo uma dialética de música e palavra, som e sentido. A palavra cantada nos atinge muito mais ao nível dos sentidos. Mantendo uma relação da música na vida, temos o ritmo, que além de estar presente na poesia escrita e cantada, está presente na vida, nos embalando, porque o ser humano é submetido aos ritmos da vida que se faz contínuo. Nesse sentido, é pertinente destacar:

[...] o ritmo é uma realidade profunda da vida e da sociedade; quando o homem imprime ritmo à sua palavra, para obter efeito estético, está criando

um elemento que liga esta palavra ao mundo natural e social; e está criando para esta palavra uma eficácia equivalente à eficácia que o ritmo pode trazer ao gesto humano produtivo. (CANDIDO, 2006, p. 71).

As contribuições de compositores, como Chico Buarque, definiram e continuam definindo as principais características de expressividade e representatividade do primor das canções brasileiras. Diante de um país de tão poucos leitores de poesia, a canção popular se constitui como veículo de difusão e de consumo da poesia. Ter acesso à poesia é um direito de todos, e se esta vier por meio da canção popular, estabelece-se assim, a importância imprescindível da MPB; de levar a poesia cantada a toda sociedade no nosso país.

ABSTRACT

This paper aims to analyze some poetic aspects that dialogue with Brazilian popular music , interfaced with images about women , love , among others , explaining the relationship between poetry and music in the literary scene , with special focus on letter - poem I Love You , Chico Buarque and showing the contributions of poetic productions of the composer in the history and culture of Brazilian society . We base our theoretical and critical discussions from authors as Pound (2006) , Eliot (1991) , Perrone (2008) , Oliveira (2003) , Brito (2008) , among others . We also observed that the contributions of the musical composer Chico Buarque productions go beyond the music scene , his work is extremely important , for they emerge as literary masterpieces , fusing literary elements and paraliterários , which corroborate the construction of the senses by the reader .

Keywords : Poetry. Brazilian Popular Music. Chico Buarque.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRITO, Brasil Rocha. **Bossa nova**. In: CAMPOS, Augusto de (Org.) *Balanço de bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva (col. Debates, v. 3), 2000.p.17-40.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5.ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DUFRENNE, Mikel. **O poético**. Tradução: Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HOLLANDA, Chico Buarque e JOBIM, Antonio Carlos. “*Eu te amo*” in *Vida*. Phillips, 1980.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

PERRONE, Charles. **Letras e letras da MPB**. 2. ed. histórica. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. 11. ed. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. Org. e apresent. Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix, 2006.

RIBEIRO NETO, Amador. **Uma levada maneira: no ar, poesia e música popular**. Conceitos, v. 3, João Pessoa: ADUFPB, 2000.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. **A poética da música popular** . In: A lírica brasileira do século xx. São Paulo: Ed. Vertente, 1998.